Manoel Fenelon Saraiva Càmara

Fernando Câmara

Era assim que se chamava o meu boníssimo irmão recentemente falecido, vítima de gesto tresloucado de quem menos esperava — o sentinela responsável pela sua integridade física.

Meu saudoso pai ao escolher este nome prestava uma homenagem ao genitor que não conhecera, falecido a exemplo deste seu filho em pleno verdor dos anos.

Rapaz calmo e inteligente, revelou desde cedo muito pendor para os estudos, despertando mesmo a atenção de suas mestras, ainda no curso primário.

Já naquela época demonstrava simpatias pela vida militar, figurando entre os seus brinquedos infantis, soldados de chumbo, bonecos fardados e gostando também de desenhar vistosas fardamentas.

Minha inesquecível mãe tentou muitas vezes dissuadí-lo desta vocação, pois, estávamos ainda curtindo os horrores da segunda guerra mundial, da qual, o meu irmão mais velho, oficial do Exército, estivera na iminência de ser convocado para a Força Expedicionária Brasileira, não sendo, talvez, graças às fervorosas preces que ela diariamente fazia nesta intenção.

"Carreira de pobre é a militar, pois o Governo paga tudo" dizia constantemente o meu pai, cuja educação de sua numerosa prole, constituída de 14 filhos, era para ele um constante desafio.

Com este apoio o nosso saudoso Nenem, como era carinhosamente conhecido na intimidade da família, acabou ingressando na Escola Preparatória de Cadetes, em Fortaleza, depois de cursar brilhantemente o Colégio Cearense onde marcou

época, obtendo sempre o primeiro lugar da turma durante a sua permanência naquele tradicional estabelecimento de ensino.

Anteriormente, havia estudado com os abnegados Padres Salesianos de Baturité, meus antigos mestres, conquistando logo a estima e admiração dos Corpos Docente e Discente do Ginásio Salesiano Domingos Sávio pela sua responsabilidade e dedicação aos estudos.

Concluída a Escola de Cadetes, ingressou na Academia Militar de Agulhas Negras, dela sendo alguns anos depois um dos seus instrutores, e, declarado Aspirante, serviu em Fortaleza sob as ordens do então Capitão Adauto Bezerra, hoje Vice-Governador do Estado.

Este, em certa ocasião, já militando na política cearense, me perguntou pelo destino do seu antigo subalterno, cujo comportamento lhe revelava um militar de muito futuro!

Realmente, os prognósticos não falharam e as mais destacadas funções este meu inesquecível irmão ocuparia durante os trinta e três anos de carreira militar: serviu em Recife, ali sendo Ajudante-de-Ordens do General Chefe do Estado-Maior do 4.º Exército, depois, em Brasília, integrou o Gabinete dos Ministros Lira Tavares e Valter Pires, além de Assessor do Ministério junto ao Congresso.

Detentor de várias condecorações e honrarias, possuía diversos cursos feitos até mesmo no Exterior, mas isto não modificou o seu comportamento ou sua modéstia.

Quando se desenrolava a crise entre a Argentina pela posse do Canal de Beagle recebeu o encargo de ministrar um curso ao Estado-Maior do Exército Chileno, ali demorando-se por mais de dois anos, oportunidade em que inspecionou as unidades militares daquele país andino e a zona em litígio, acompanhando depois aquela oficialidade pela Europa em visita aos centros mais avançados do Velho Mundo.

Ainda no Chile, teve a sua promoção, pelo critério de merecimento, ao posto de Coronel de Artilharia; aliás tive eu a satisfação de lhe transmitir esta notícia em primeira mão, através de um telefonema, logo que a li na imprensa local.

Retornando ao Brasil, aqui já o aguardava a sua designação para o Comando da Escola Preparatória de Cadetes do Exército, em Campinas, no Estado de São Paulo, que tinha a tradição de seus comandantes saírem generais.

O destino, porém, não permitiu o coroamento de sua brilhante trajetória militar, e quando menos se esperava, depois de um dia normal de atividades, ele que sempre fora um homem de paz, tranqüilo e sem ódios, vivendo unicamente para

a família e sua profissão, foi vítima de uma tragédia em seu próprio lar, executada por um soldado tresloucado, que depois se suicida!

Integrando uma das mais tradicionais famílias cearenses — os Saraivas Leões — cuja principal característica é a sua fé católica inquebrantável, sentimos dolorosamente o bárbaro acontecimento e confiantes na Justiça Divina, só nos resta pedir a Deus-Pai, que Manoel Fenelon Saraiva Câmara, o nosso sempre lembrado Nenem, esteja agora na Pátria Celestial, recebendo o justo prêmio de todas as virtudes praticadas neste mundo menor e onde deu em verdadeiro holocausto a sua própria vida!